

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 4**

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 4**

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-779-6 DOI 10.22533/at.ed.796191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quarto volume está dividido em 5 (cinco) partes com 32 artigos. A parte I contempla as doenças de maior incidência no século XXI, Depressão, Alzheimer e Acidente Vascular Cerebral; A segunda parte traz outras patologias que estão relacionadas não somente com a idade avançada, mas que merecem atenção e cuidados. A terceira parte está voltada para discussão sobre a saúde pública quando o protagonista é a pessoa idosa; a quarta parte traz as contribuições da nutrição e a quinta fechando a discussão deste volume com a Farmacologia.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 4, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE I – DEPRESSÃO, ALZHEIMER E AVC

CAPÍTULO 1 1

FATORES DETERMINANTES PARA A DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Isabela Gomes de França
Isabel Laize Vituriano Veras
Lorena Yngrid Gomes Dantas
Samyra Kelly de Lima Marcelino
Larissa Régia da Fonsêca Marinho
Ana Katherine Romero Ferreira
Rejane Maria Paiva de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7961913111

CAPÍTULO 2 9

RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO PERÍODO DA SENESCÊNCIA: RELATO DE CASO

Ana Lívia de Souza Barbosa
Rachel Hellen Monteiro da Costa
Carina Scanoni Maia
Ellen Monick Moreira dos Santos
Jennifer Natalye Silva Brasil
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.7961913112

CAPÍTULO 3 19

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM IDOSOS

Bruna Araújo de Sá
Beatriz Pereira Alves
Danilo Paulo Lima da Silva
Ericka Raiane da Silva
Izabel Cristina Andrade de Sá Guedes
Janielle Tavares Alves
Joyce de Souza
Maise Galdino Pereira
Maria Heloisa Alves Benedito
Larissa Clementino de Moura
Vitória Sales Firmino
Rafaela Rolim de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7961913113

CAPÍTULO 4 27

NANOTECNOLOGIA: UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Renata Maria Vieira Nogueira
Renan Diego Vieira Nogueira
Valeska Silva Lucena
Maria Elaine Cristina Araruna
Layslla Caroline Araujo Almeida
Narlize Silva Lira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.7961913114

CAPÍTULO 5 33

O IMPACTO DAS MUDANÇAS DE ESTILO DE VIDA NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Clarissa Souza Hamad Gomes

João Pedro Chaves Luna Cavalcante Castro

DOI 10.22533/at.ed.7961913115

CAPÍTULO 6 44

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO ASSOCIADO À DOENÇA DE ALZHEIMER E SEUS ASPECTOS GENÉTICOS E FARMACOLÓGICOS

Amanda Geovana Pereira de Araújo

Maria das Graças Morais de Medeiros

Mariana Ferreira Nunes

Tainá Oliveira de Araújo

Carliane Rebeca Coelho da Silva

Igor Luiz Vieira de Lima Santos

DOI 10.22533/at.ed.7961913116

CAPÍTULO 7 55

QUEDAS E DESEMPENHO COGNITIVO ENTRE IDOSOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Márcia Andréa Gonçalves Leite

Mércia Aurélia Gonçalves Leite

Marcilio Sampaio dos Santos

Ana Luiza Lima Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7961913117

CAPÍTULO 8 66

MAL DE ALZHEIMER: ANÁLISE DAS LIMITAÇÕES FUNCIONAIS EM IDOSOS

Rayana Uchôa Pontes de Melo

Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima

Janine Albuquerque de Carvalho Oliveira

Carla Renata Perazzo Lira

DOI 10.22533/at.ed.7961913118

PARTE 2 - PATOLOGIAS

CAPÍTULO 9 73

A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA INTERVENÇÃO COGNITIVA E MOTORA EM PACIENTES COM ALZHEIMER E A INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Barbosa da Silva

Barbara Dayane Araújo de Sousa

Giovanna Alcantara Falcão

Thalia Ferreira Amancio

Valéria Ribeiro Nogueira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7961913119

CAPÍTULO 10 80

ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DA DABIGATRANA COMO ANTICOAGULANTE EM IDOSOS COM FIBRILAÇÃO ATRIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaique de Souza Gomes

Diones David da Silva

Vinnícius de Sousa

Antônio Bonildo Freire Viana
Igor Rodrigues Suassuna
Matheus de Pontes Medeiros
Hermann Felipe Santos Nascimento
Saulo Rios Mariz

DOI 10.22533/at.ed.79619131110

CAPÍTULO 11 92

FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: CONCEITOS E MECANISMOS ENVOLVIDOS

Mylena Oliveira da Costa Pereira
Danielle De Azevedo Batista
Débora Renally Mendes de Souza
Isabel Luiza do Nascimento Ginú
Suênia Karla Pacheco Porpino

DOI 10.22533/at.ed.79619131111

CAPÍTULO 12 103

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Barreto Pires Santos
Ana Cristina de Oliveira e Silva
Maria Eliane Moreira Freire
Jacquelane Silva Santos
Maria Aparecida Cavalcanti Catão
Damião Romero Firmino Alves
Herbert Kauan Alves Martins
Janislei Soares Dantas
Jardeliane Moama dos Santos Domingos
Rebeca Rocha Carneiro
Patrícia da Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.79619131112

CAPÍTULO 13 114

FATORES QUE DIFICULTAM O ATENDIMENTO AO IDOSO COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Rosângela Alves Almeida Bastos
Rosilene Alves de Almeida
Francisca das Chagas Alves de Almeida
Rita de Cássia Sousa Silva
Karla Fernandes da Silva
Raissa Silva do Nascimento
Lesandra Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79619131113

CAPÍTULO 14 121

FATORES ASSOCIADOS À DOR EM MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias
Weslley Barbosa Sales
Alini Silva do Nascimento Farias
Ana Flávia da Silva Souza
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira
Eldja Raquel Ferreira da Silva
Ana Caroline Pereira

DOI 10.22533/at.ed.79619131114

CAPÍTULO 15 133

PESSOAS QUE CONVIVEM COM A DIABETES *MELLITUS*: DIALOGANDO SOBRE AUTONOMIA DOS SUJEITOS

José Adailton Da Silva
Juliana Iscarlaty Freire de Araújo
Richienne Thailane do Patrocínio Doval
Kátara Gardênia Soares Alves
Yara Ribeiro Santos de Souza
Elizabeth Cristina Fagundes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.79619131115

CAPÍTULO 16 140

SÍNDROME DO IMOBILISMO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA POPULAÇÃO IDOSA

Priscilla Ferreira Lemos
Rejane da Costa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.79619131116

CAPÍTULO 17 148

VULNERABILIDADE DOS IDOSOS FRENTE AO HIV/AIDS

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira
Luís Eduardo Alves Pereira
Janine Greyce Martins de França
Tatiane Maria da Silva
Josefa Caetano da Silva
Marcio Cavalcante Marcelino
Rayza Brenda Tomaz Barbosa da Silva
Camila Firmino Bezerra
Rosany Casado de Freitas Silva
Talita Costa Soares Silva
Victor Kennedy Almeida Barros
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.79619131117

PARTE 3 – SAÚDE PÚBLICA

CAPÍTULO 18 158

SAÚDE PÚBLICA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL: TRANSFORMAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE

Diógena Bezerra da Rocha
Roberta Machado Alves

DOI 10.22533/at.ed.79619131118

CAPÍTULO 19 170

PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA, NO ESTADO DA PARAÍBA

Janine Florêncio de Souza
Amanda Camurça de Azevedo
Ana Cecília de Souza Moraes Clementino
Dalila Maria Trovão de Souza
Emanuella de Castro Marcolino
Francisco de Sales Clementino
Gabriel Oliveira Campos
Larissa Karoline de Sousa Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.79619131119

CAPÍTULO 20 180

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ACOMPANHANTE IDOSO NO AMBIENTE HOSPITALAR:
NOVAS DEMANDAS NAS PAUTAS DAS POLÍTICAS SOCIAIS E DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Lécia Alves Soares Pontes

DOI 10.22533/at.ed.79619131120

CAPÍTULO 21 195

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes

Alessandra Souza de Oliveira

Jessika Santos Brito

Luciana Araújo dos Reis

Larissa Chaves Pedreira

DOI 10.22533/at.ed.79619131121

CAPÍTULO 22 203

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSA ATENDIDO
EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Joyce Barbosa Peres da Silva

Ana Ruth Barbosa de Sousa

Anderson Belmont Correia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.79619131122

CAPÍTULO 23 208

UTILIZAÇÃO E ACESSO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS COM LIMITAÇÃO FUNCIONAL

Bruno Araújo Novais Lima

Robson Prazeres de Lemos Segundo

Ana Luísa Malta Dória

Ana Laura Carvalho Leite Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.79619131123

CAPÍTULO 24 216

CAUSAS DE ÓBITOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Micheline Veras de Moura

Elka Antunes Falcão de Medeiros

Karla Cristina Walter

Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Adriana Montenegro de Albuquerque

Ana Elza Oliveira de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.79619131124

PARTE 4 – NUTRIÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 25 223

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DO SUCO DE BETERRABA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS

Alana Monteiro Bispo da Silva

José Wilton Pinto Pessoa

Flávio Anselmo Silva de Lima

Erick Job Santos Pereira da Silva

Bertiklis Joas Santos Oliveira

Diego Félix Cruz

Ítalo Fonseca de Oliveira

CAPÍTULO 26 231

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INTERNADOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA NO RECIFE-PE

Nívola Beatriz Mendonça de Arruda

Ana Carolina Ramos de Araújo

Laura Mata de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.79619131126

CAPÍTULO 27 242

FATORES ASSOCIADOS A XEROSTOMIA EM UMA POPULAÇÃO DE PESSOAS NA TERCEIRA IDADE

Manuel Antonio Gordón-Núñez

Ítalo de Macedo Bernardino

Maxsuel Bezerra da Silva

Matheus Ferreira Andrade

Breno Macêdo Maia

Illan Hadson Lucas Lima

Arielly Sander da Silva Araújo

Danielly Porto Pereira Henriques

Milena Stephanie Cardoso Dantas Paiva

Jose Wittor de Macedo Santos

DOI 10.22533/at.ed.79619131127

PARTE 5 – FARMACOLOGIA

CAPÍTULO 28 253

IATROGENIA ASSOCIADA À POLIFARMÁCIA NO IDOSO

Lucas Barbosa Anastacio

Renata Esteves Frota

Rodolfo Barbosa de Freitas

Amanda Alencar Silva Benevides

Dante Oliveira de Assis

Laryssa Maria Martins Moraes

Marina Suênia de Araújo Vilar

Matheus de Luna Seixas Soares Lavor

Sávio Macedo Farias

DOI 10.22533/at.ed.79619131128

CAPÍTULO 29 264

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CUIDADO AO IDOSO PORTADOR DE NEUROPATIA DIABÉTICA

Letícia da Silva Schmidt

Kaline de Araújo Medeiros

Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia

Natália Tabosa Machado Calzerra

Thaís Leite Rolim Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.79619131129

CAPÍTULO 30 274

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES MENOPAUSADAS

Andreyra Raquel Pereira Nascimento

Brenda Kercya da Silva Farias
Wemerson Lourenço da Silva
Gabriela da Silva Nascimento
Joilsa Fernanda Cândido dos Santos
Matheus Morais de Oliveira Monteiro
Luiz Henrique César Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.79619131130

CAPÍTULO 31 286

IDOSOS E O USO DESORDENADO DE PSICOFÁRMACO NA ATENÇÃO BÁSICA

Jaqueline Maria Silva dos Santos
Raiane Jordan da Silva Araújo
Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.79619131131

CAPÍTULO 32 291

INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS E SUA RELAÇÃO COM A IMUNOSSENESCÊNCIA NO IDOSO - REVISÃO LITERÁRIA

Renan de Brito Caldas
Gabriela Reis Guimarães
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior
Laryssa Pimentel Marques
Pedro da Silva Campana

DOI 10.22533/at.ed.79619131132

SOBRE A ORGANIZADORA..... 298

ÍNDICE REMISSIVO 299

CAUSAS DE ÓBITOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Micheline Veras de Moura

Doutoranda Universidade Coimbra - UC. Mestre em Enfermagem Universidade de Brasília - UnB. Enfermeira do Hospital Universitário Onofre Lopes - HUOL/UFRN, michelineverasenf@yahoo.com

Elka Antunes Falcão de Medeiros

Especialista em UTI pela Universidade Potiguar - UnP e em Oncologia pela Sociedade Brasileira de Oncologia - SBO. Enfermeira RT do ION. Técnico Administrativo do Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL- UFRN, elkafalcao@yahoo.com.br

Karla Cristina Walter

Doutoranda Universidade de Coimbra - UC. Professora Cursos Saúde IMEPAC/ Araguari -MG e Coordenadora do Curso de Enfermagem - IMEPAC/Araguari – MG karla.cris@imepac.edu.br

Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Doutora em Ciências da Saúde – CCS – UFRN. Professora Associada I da FACISA/UFRN, Vice-Coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde – PPGQUALISAUDE/UFRN, thaizax@ufrnet.br;

Adriana Montenegro de Albuquerque

Doutoranda em Enfermagem pelo PPGENF/ UFPB. Professor Adjunto do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité – UFCG, montenegroadrianaa@gmail.com;

Ana Elza Oliveira de Mendonça

Pós-doutoranda PNPB – UFPB. Doutora em Ciências da Saúde – CCS – UFRN. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem DENFER – UFRN, e do Mestrado Profissional

em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde – PPGQUALISAUDE/UFRN, anaelzaufnr@gmail.com;

RESUMO: No mundo, vem acontecendo o envelhecimento humano em extensa celeridade. Em 2006, as pessoas em envelhecimento significavam 600 milhões de habitantes, em 2025, a estimativa é de 1,2 bilhões. Avaliasse que o número de idosos irá duplicar, sairá de 11% em 2006, para 22% em 2050. **Objetivo:** Analisar as causas de óbitos em idosos hospitalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva e de caráter quantitativo, realizada em um Hospital Universitário no Nordeste do Brasil, no período de janeiro a abril de 2019. Foram incluídos pacientes com idade igual ou maior que 65 anos, dos quais investigou-se as seguintes variáveis sexo, idade, causa principal do óbito e causa do óbito por gênero. **Resultados:** Ocorreram 119 óbitos no período estudado, com média de 29,7 óbitos mensais. Destes, 49 foram em idosos, correspondendo a 41,17% dos óbitos que ocorreram no serviço. **Discussão:** Através do estudo verificou-se que a média de idade da população idosa pesquisada resultou em 76,5 anos com expectativa de vida para as mulheres de 75,6 anos e para os homens de 75,2 anos. As principais causas de óbitos

nos idosos foram neoplasias (46,9%), sepse e choque séptico (24,4%), problemas no sistema circulatório (16,3%), renal (8,1% e respiratório (4,0%). **Conclusão:** As causas de óbitos mais frequentes em pessoas idosas foram às doenças neoplásicas e infecciosas, sendo os óbitos por neoplasia mais frequente em mulheres. Frente a estes dados é importante ressaltar a necessidade de novas políticas públicas, centradas na prevenção e promoção de agravos a saúde, além de incentivo a adoção de um estilo de vida adequado a um envelhecimento ativo e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Óbitos; Idosos.

INTRODUÇÃO

No mundo, vem acontecendo o envelhecimento humano em extensa celeridade. Em 2006, as pessoas em envelhecimento significavam 600 milhões de habitantes, em 2025, a suposição é de 1,2 bilhões. Avaliasse que o número de idosos irá dobrar, sairão de 11% em 2006, para 22% em 2050 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2009). No Brasil, o atual modelo demográfico vem sendo indicado por uma queda nas taxas de fecundidade e mortalidade. Isso vem sendo consequências da modificação de todo um sistema da faixa etária e também da fração de idosos (SOUZA-PAES, 2002). Essa transformação no modelo demográfico tem modificado o desenho de mortalidade da população idosa. As pessoas idosas do gênero masculino retratam maiores taxas de mortalidade em confronto com as taxas do gênero feminino (COSTA-LIMA, 2004).

No período de 1980 a 2000 a prevalência de mortalidade em idosos era de doenças do aparelho circulatório, neoplasias e doenças do aparelho respiratório e representavam nessa ordem de valor, as três causas mais frequentes de óbito entre idosos (COSTA-LIMA, 2000). Entre os países da América Latina com maior número de pessoas idosas, o Brasil tem se realçado (OMS, 2009). Porém, o principal prognóstico de mortalidade em idosos tem sido a própria idade, quanto mais tempo em vida, maior chance de mortalidade, o tempo, o prolongamento por si só vai acarretando o acúmulo de exposições e fragilidades. Todos os outros aspectos dependem de uma abstrusa interação entre o idoso e o meio ambiente, que ainda pode modificar dependendo de pessoa para pessoa (RAMOS, 2003).

As particularidades econômicas e de saúde da Região Nordeste, são diferentes em relação ao restante do país. Os estudos concernentes aos idosos nordestinos ainda são incipientes, como também na cidade de Natal (RAMOS, 2003). De acordo com Garcia et al (2006), as enfermidades vêm apresentando um modelo paralelo e complexo e com peculiaridades capciosas, muitas vezes sem sinais aparentes, prejudicando um prognóstico ou diagnóstico e até a adesão do idoso ao tratamento medicamentoso. O Brasil vem sendo redesenhado pelo envelhecimento de toda uma população. Antes um contexto jovem com características de população com doenças

infeciosas, tornando-se uma maior coletividade de populacional envelhecida. As doenças e agravos crônicos tem acometido essa população, aumentando custos, internações, tempo de internamento, uma maior necessidade de serviços de recuperação (VERAS et al., 2002). Um estudo realizado pelo Ministério da Saúde (MS) no banco de dados do DATASUS averiguou que as principais causas de óbito no ano de 2002 entre os idosos brasileiros foi, as doenças do aparelho circulatório (36,0%), as neoplasias (14,7%) e as doenças do aparelho respiratório (12,6%) como as mais importantes, correspondendo, somente essas três, a mais de 60% do total de óbitos.

As unidades de terapia intensiva (UTI) têm se deparado nos últimos anos com um número cada vez maior de pacientes idosos, com múltiplas comorbidades e que são frequentemente submetidos a tratamentos prolongados e debilitantes. Embora as taxas de letalidade na UTI tenham caído para esse grupo de pacientes, ainda sabemos pouco sobre as complicações e as causas das mortes que ocorrem na enfermaria após a alta da UTI (HERMANS et al 2014). Um estudo realizado por Giacomini et al (2015), mostrou que o choque séptico foi a fundamental causa de morte hospitalar após o paciente ter da UTI para a enfermaria. Nesse sentido, este estudo objetivou analisar as causas finais dos óbitos em idosos hospitalizados em um Hospital Universitário no Nordeste do Brasil. Utilizou-se as variáveis sexo, idade, causa principal do óbito e causa do óbito por gênero. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a abril de 2019. Foram registrados 119 óbitos, sendo 49 em idosos, tendo como principal causa da morte as neoplasias, doenças infecciosas (sepsis e choque séptico), sistema cardiovascular, renais e sistema respiratório e neurológicas. Os resultados demonstram um predomínio das doenças neoplásicas e infecciosas e podem contribuir na instituição para estratégias e promoção de saúde em populações idosas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva e de caráter quantitativo. O estatuto do idoso define a idade de 60 anos, contudo, os aspectos legais e a consecução de direitos específicos leva em consideração a idade de 65 anos. Assim, para fins deste estudo foram consideradas idosas as pessoas com idade igual ou maior que 65 anos (BRASIL, 2017).

As causas foram organizadas a partir das informações do banco de dados “Planilha de Software Google Drive” da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), esses dados são colhidos pela comissão por meio das Declarações de Óbitos (DO), busca ativa no Sistema de Gestão dos Hospitais Universitários (AGHU), e também das notificações (formulário) preenchidas pelas recepcionistas no momento que recebem as DO. Ainda, os dados

são recebidos por mail de aplicativos no momento imediato ao óbito.

A escolha pelo local da coleta, se deu por se uma comissão que avalia todos os óbitos ocorridos no hospital, independente dos que são encaminhados ao Serviço de Vigilância do Óbito (SVO). Os dados são uma avaliação dos primeiros quatro meses de 2019. Foram avaliadas as seguintes variáveis, sexo, faixa etária, causa principal da morte, predominância por gênero da causa do óbito.

Os dados foram coletados e organizados em tabelas de frequência. Para análise dos dados foram utilizados os recursos da estatística descritiva, por meio de frequência simples. Por se tratar de dados secundários o presente estudo não requer aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos conforme Resolução Nº 510 de 7 de abril de 2016 Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

No presente estudo analisou-se as principais causas de óbitos em idosos em um Hospital Universitário de alta complexidade, referência em cardiologia, transplante e oncologia para o estado. Observou-se um total de 119 óbitos no período de janeiro a abril de 2019, conseqüentemente uma média de 29,7 óbitos mensais. Destes, foram avaliados pacientes acima de 65 anos, quantificando um total de 49 óbitos em idosos, correspondendo a 41,1% das mortes que ocorreram neste serviço. A média de idade da população idosa estudada foi de 76,5 anos com expectativa de vida para as mulheres de 75,6 anos e para os homens de 75,2 anos. Com relação ao sexo, 23 eram do sexo feminino e 26 do sexo masculino, evidenciando que mais homens foram a óbito quando comparado às mulheres, porém não houve diferença significativa na quantidade de óbitos entre os gêneros. Apresentando uma proporção de 11,6% homens falecidos quando comparadas as mulheres.

Constatou-se que, das 49 causas principais de mortes em idosos, seguiram a subseqüente ordem de prevalência, e ainda se observou um número expressivo das duas primeiras causas mais frequentes, sendo elas, as neoplasias, 23 mortes correspondendo a 46,9% dos óbitos em idosos. Em relação aos óbitos por neoplasias, identificou-se que o número de mulheres falecidas foi maior quando comparado aos homens, apresentando um número expressivo de 19,9%, seguindo as doenças infecciosas (sepse e choque séptico) 12 óbitos, significando 24,4% da mortalidade, assinalando a importância da necessidade de conhecer e tratar adequadamente dessas enfermidades. Ainda Identificou-se óbitos motivados por problemas no sistema circulatório (oito) que correspondeu a 16,3% dos óbitos em idosos, e as enfermidades renais que motivaram quatro óbitos, correspondendo a 8,1% das mortes, e por fim o sistema respiratório que motivou dois óbitos equivalendo 4,0% dos óbitos entre os idosos pesquisados.

DISCUSSÃO

Através do estudo verificou-se que a média de idade da população idosa pesquisada resultou em 76,5 anos com expectativa de vida para as mulheres de 75,6 anos e para os homens de 75,2 anos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Brasil, nos anos 50, tanto para os homens quanto para as mulheres a expectativa de vida era menor que 50 anos ao nascer, mais de 60 anos depois a perspectiva modificou consideravelmente para 74,8 anos (IBGE, 2014). Os homens a partir de 2013 passaram a viver 20 anos a mais e as mulheres 23 anos.

Em relação as causas principais de óbitos em idosos, a literatura tem mostrado desfechos inversos em relação a segunda principal causa de mortalidade (sepse e choque séptico) evidenciadas nesta pesquisa. Nas unidades de terapia Intensiva americanas, a descrição das maiores causas de mortalidade na população idosa, são caracterizadas como, cardiovasculares, neoplasias e as doenças do sistema respiratório. Porém, em um estudo epidemiológico longo em pacientes hospitalizados, distribuídos em 65 hospitais brasileiros, constatou-se que a alta taxa de mortalidade em idosos por sepse e choque séptico, vem ocorrendo devido a algumas variáveis como, o envelhecimento da população; grande quantidade de procedimentos invasivos sem adesão as boas práticas; elevado uso de fármacos imunossupressores e, à maior prevalência de infecção por síndrome da imunodeficiência adquirida, além disso, espera-se que essa propensão seja ainda lépida no futuro (GRUENBERG, 2005; KRAMER, 1980; NUSSELDER, 2003). Segundo Angus (2001), idosos, apresentam maior vulnerabilidade a sepse, associado as alterações imunológicas, pois acontece uma queda na fagocitose e quimiotaxia de polimorfonucleares e perda na atividade das células denominadas *Natural Killer cells* (NK).

Durante a pesquisa verificou-se maior taxa de mortalidade no gênero masculino, porém não foi significativa a proporção de óbitos de homens em relação as mulheres. Contudo é relevante a taxa de mortalidade referente as doenças neoplásicas no sexo feminino em relação ao sexo masculino, sendo significativas por demonstrar que a maioria das mortes em idosos nessa instituição ocorre em atributo das neoplasias e das infecções, necessitando de uma atenção diferenciada principalmente nos casos das neoplasias em mulheres e na intervenção das infecções em idosos. Ainda em relação as neoplasias como maior causa de morte nesse estudo, segundo Coimbra et al. (2018) esse evento pode estar associado a amplitude de tecnologias para diagnósticos, porém podemos também relacionar com a menor eficiência de reparação celular dos idosos, aumento a incidência de câncer ao longo da vida, além do aumento da exposição a coeficientes cancerígenos como os industriais e estilo de vida.

Um fator de risco importante levando em consideração na literatura para sepse em pacientes idosos tem sido as neoplasias, isto porque, pode ocorrer a produção

em excesso do óxido nítrico no organismo. Ainda, este regulador pode levar a uma descontração do músculo liso da parede do vaso ocorrendo um elevando aumento no fluxo sanguíneo e com isso a diminuição da pressão arterial (YUAN; PATEL; KEVIL, 2015; MICHELLE *et al.*, 2014). Se tratando das neoplasias que corresponderam a 23 mortes (11,2%) dos óbitos, evidenciando mais mulheres falecidas quando comparadas aos homens, apresentando um número expressivo de 19,9%, de acordo com Mathias (2004) em um estudo, descreveu que esse que os óbitos em relação ao gênero masculino não estão diretamente ligados na prevalência de mortalidade, mas em aspectos comportamentais atrelados ao gênero. Laurenti *et al.* (2008) traz uma conjectura mais conclusiva em relação a fidedignidade das causas de morte declaradas por médicos nas DO. Mesmo existindo ótimas evoluções médicas, a DO muitas vezes não corresponde ao diagnóstico nela descrito, raríssimos os que não aparecem “parada cardíaca” e normalmente septicemia não informando a causa básica da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar que as principais causas de óbitos em pessoas idosas foram motivadas por doenças infecciosas e neoplásicas, e os óbitos em decorrência de neoplasias foram mais frequentes entre as mulheres. Frente a estes dados é importante ressaltar a necessidade de novas políticas públicas, centradas na prevenção e promoção de agravos a saúde, além de incentivo aos hábitos de vida saudável visando um envelhecimento ativo.

REFERENCIAS

ANGUS, D. C. *et al.* **Epidemiology of severe sepsis in the United States: analysis of incidence, outcome, and associated costs of care.** *Crit Care Med.* 2001; v. 29, n. 7, p. 1303-10.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 40p. Brasília (DF). Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso_1ed.pdf

COSTA-LIMA, M. F. *et al.* **Diagnóstico da Situação de Saúde da População Idosa Brasileira: um Estudo da Mortalidade e das Internações Hospitalares Públicas.** *Informe Epid SUS* 2000; v. 9, n. 1, p. 23-41.

COSTA-LIMA, M. F. *et al.* **Tendências de mortalidade entre idosos brasileiros (1980-2000).** *Epid Serv Saúde* 2004; v. 13, n. 4, p. 217-228.

GARCIA, M. A. A. *et al.* **Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos.** *Rev latino am enferm.* 2006; v. 14, n. 2, p. 175-82.

GIACOMINI, M. G. *et al.* **Choque séptico: importante causa de morte hospitalar após alta da unidade de terapia intensiva.** *Rev. bras. ter. intensiva,* v. 27, n. 1, São Paulo Jan./Mar. 2015.

GRUENBERG, E. M. **The failures of success.** *Milbank Q* 2005; v. 83, p. 779-800.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014.

HERMANS, G. *et al.* **Acute outcomes and 1-year mortality of intensive care unit-acquired weakness. A cohort study and propensity-matched analysis.** *Am J Respir Crit Care Med.* 2014, v. 190, n. 4, p. 410-20.

KRAMER, M. **The raising pandemic of mental disorders and associated chronic diseases and disabilities.** *Acta Psychiatr Scand,* 1980; v. 62, p. 382-97.

LAURENTI, R. *et al.* **Mortalidade segundo causas: considerações sobre a fidedignidade dos dados.** *Rev. Panam. Salud. Pública/Pan. Am J Public Health* 2008; v. 23, n. 5, p. 349-56.

MATHIAS, T. A. F. *et al.* **Doenças cardiovasculares na população idosa. Análise do comportamento da mortalidade em município da região Sul do Brasil no período de 1979 a 1998.** *Arq bras. cardiol.* 2004; v. 82, n. 6.

MICHELLE, P. **Enhancing vascular relaxing effects of nitric oxide-donor ruthenium complexes.** *Future Med Chem.* 2014; v. 6, n. 7, p. 825-38.

NUSSELDER, W. J. **Compression of morbidity.** In: Robine JM, Jagger C, Mathers CD, Crimmins E, Suzman R, editors. *Determining health expectancies.* Chichester: John Wiley & Sons; 2003. p. 35-58.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World Health Organization,** 2009. Disponível em: www.who.int. 2.

SOUZA-PAES, R. **Diferenciais intra-urbanos de mortalidade em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 1994: revisitando o debate sobre transições demográfica e epidemiológica.** *Cad Saúde Pública* 2002; v. 18, n. 5, p. 1411-1421.

RAMOS LR. **Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em Perfil de mortalidade do idoso em uma capital do Nordeste brasileiro.** 441 centros urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. *Cad Saúde Pública* 2003; v. 19, n. 3, p. 793-798.

VERAS, R. P. *et al.* **Novos paradigmas do modelo assistencial no setor saúde: consequência da explosão populacional dos idosos no Brasil.** In: VERAS RP. *Terceira idade: gestão contemporânea em saúde.* Rio de Janeiro Relume Dumará; 2002. p. 11-79.

YUAN, S.; PATEL, R. P.; KEVIL, C. G. **Working with nitric oxide and hydrogen sulfide in biological systems.** *Am J Physiol Lung Cell Mol Physiol.* 2015; v. 308, n. 5, p. L403-15.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes por quedas 55
Acidente vascular encefálico 3, 9, 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 62, 87, 211
Anticoagulante 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89
Atenção primária 25, 85, 111, 133, 137, 156, 170, 172, 261, 271
Autocuidado 3, 133, 166, 264
Autonomia pessoal 133, 135, 136

C

Centros comunitários para idosos 55
Cognição 37, 55, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 277, 279

D

Dabigatrana 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89
Declínio cognitivo 34, 37, 38, 39, 44, 45, 49, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 255
Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 33, 37, 52, 66, 77, 123, 124, 140, 142, 146, 197, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 276, 288, 289, 290
Diabetes mellitus 22, 33, 34, 37, 39, 93, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 236, 265, 266, 271, 272
Doença de alzheimer 27, 28, 29, 30, 32, 33, 44, 52, 72, 73, 78, 79
Dor 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 141, 142, 145, 199, 257, 267, 270, 272, 273, 278
DPAVE 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

E

Enfermagem 1, 5, 7, 8, 9, 17, 18, 44, 53, 55, 64, 72, 80, 92, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 131, 133, 134, 148, 150, 152, 178, 201, 216, 262, 263, 271, 272, 274, 286
Envelhecimento saudável 33, 128, 129, 163, 165, 168, 196, 222, 274, 276
Epidemiologia 12, 20, 25, 36, 63, 136, 167, 201, 239, 262, 296

F

Fatores associados 4, 5, 7, 8, 90, 112, 121, 122, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 152, 156, 167, 201, 214, 240, 242, 250, 262, 263, 272, 290
Fatores de risco 1, 2, 3, 4, 5, 7, 18, 21, 24, 33, 36, 37, 40, 56, 57, 94, 102, 105, 109, 131, 139, 143, 232, 272
Fibrilação atrial 62, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90

G

Genes 30, 35, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 97

H

Hemorragia 80, 81, 85, 86, 87, 88

Hipertensão arterial 20, 21, 22, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 223, 224, 229, 257

HIV 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 295

I

Idoso 3, 6, 7, 9, 10, 12, 14, 15, 20, 21, 25, 28, 44, 45, 52, 56, 57, 66, 67, 68, 71, 73, 77, 78, 81, 92, 93, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 116, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 140, 141, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 203, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 217, 218, 221, 222, 225, 231, 233, 237, 238, 240, 243, 250, 253, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 268, 270, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 33, 34, 37, 38, 40, 45, 46, 47, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 102, 104, 106, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 185, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 286, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 296, 298

Infarto agudo do miocárdio 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Instituição de longa permanência 2, 67

L

Lesão por pressão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

M

Medicamentos 28, 29, 31, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 58, 59, 62, 89, 129, 167, 228, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 287, 288, 289, 290

N

Nanocápsulas 27, 28, 29, 31

Nanotecnologia 27, 28, 29, 30, 31, 32

Neurodegenerativa 27, 28, 33, 34, 45, 46, 70, 74

P

Prevenção de doenças em idosos 33, 132

R

Relato de caso 9, 10, 13, 16

S

Saúde do idoso 3, 14, 67, 104, 146, 166, 168, 176, 193, 201, 240, 261, 270

Senescência 9, 10, 12, 14, 255, 256, 274, 276, 279, 294

Síndrome do imobilismo 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Tratamento 3, 5, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 40, 44, 47, 49, 51, 52, 53, 62, 76, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 123, 128, 133, 136, 137, 142, 143, 147, 154, 177, 183, 190, 193, 203, 204, 205, 206, 207, 217, 225, 233, 245, 247, 256, 258, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 289, 290, 296

V

Vulnerabilidade em saúde 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-779-6



9 788572 477796